

Roksan Radius 5

► Fernando Andrette

A História da **Roksan** se confunde com a evolução dos toca-discos, que ocorreu com o surgimento de inúmeros novos fabricantes na década de oitenta.

O diretor presidente e principal engenheiro da empresa, Touraj, já na sua pós-graduação de eletrônica, apresentou o seu revolucionário toca-disco **Xerxes**, que, devido ao sucesso alcançado com os professores da banca examinadora, se tornou o primeiro produto da nova empresa que ainda estava por nascer.

Como toda grande invenção corre rapidamente, tanto no meio acadêmico como no meio audiófilo, Touraj teve que começar a produzir em grande escala. Aqui já estamos falando de 1987, ano de fundação da **Roksan**. Em volta do seu primeiro toca-discos, foram surgindo amplificadores, prés, caixas acústicas, sintonizadores, etc...

No entanto, a **Roksan** nunca deixou de investir no desenvolvimento de novos toca-discos ou no aprimoramento dos produtos em linha. No começo da década de 90, entusiasmado com repercussão de seus analógicos, Touraj lançou o **TMS**, um leitor analógico sofisticadíssimo que possui três bases formadas de polímeros de diferentes formas, que ressoam em frequências diferentes que se anulam entre si, e, segundo seu

projetista, acabam com as vibrações. Para estes toca-discos a **Roksan** desenvolveu seu mais famoso braço, o **Artemiz**, e a cápsula *top* de linha deste fabricante: a **Shiraz**. Fechando este conjunto estado da arte a **Roksan** desenvolveu o pré de fono **Artaxerxes**, inacessível a 99% dos mortais.

Nos últimos anos, a **Roksan** dedicou-se ao desenvolvimento de um novo toca-disco, que utilizaria os mesmos princípios do **TMS**, mas



que poderia ser comprado por mais audiófilos.

Lançado oficialmente na CES deste ano, o **Radius 5** vem superando todas as expectativas dos seus vendedores nos Estados Unidos e Europa.

O **Radius 5** é todo em acrílico e também possui três bases desacopladas uma da outra.

Primeiramente temos a base de apoio com três *spikes* ajustáveis. Depois, vem a base do motor

desacoplado da base de apoio por um sistema de suspensão e, finalmente, temos a base em que se encontram o braço e o prato.

O **Radius** vem equipado com o novo braço **Nima** "unipivot", definido por muitos audiófilos como a melhor forma de trilhar o sulco e arrancar o "sumo do sumo" das informações contidas no vinil.

Porém é sabido que muitos dos braços *unipivot* exigem uma enorme paciência no momento da

instalação. Sabendo que os tempos são outros e com o advento do CD *player*, as novas gerações não estão acostumadas a passar horas a fio debruçadas em qualquer tipo de ajuste, a **Roksan** desenvolveu um *unipivot* capaz de se ajustar em apenas 10 minutos (todo o ajuste não leva mais que 15 a 20 minutos, mesmo para o leigo dos leigos) desde que se

sigam passo a passo as instruções contidas no manual.

E por fim, o **Radius 5** vem equipado com um motor síncrono de 24 pólos, com excelente estabilidade e torque.

Para o teste, o distribuidor cedeu gentilmente o novo pré de fono da **Roksan** o **Reference DXP** – que pelo seu excelente desempenho merecerá de nós um teste à parte com o uso de outros toca-discos e cápsulas. A CD Shop

ainda forneceu a cápsula **Chorus Black MM**, também desse fabricante.

Antes de falarmos das avaliações subjetivas gostaria de fazer alguns comentários pessoais. Primeiramente, achei o **Radius** deslumbrante. A **Roksan**, no meu modo de ver, conseguiu o equilíbrio entre *design* e tecnologia, sem abrir mão do que realmente interessa: a qualidade do som analógico. O produto realmente chama a atenção, mesmo do público feminino. Pude comprovar ao ver o interesse de duas amigas de minha esposa que ficaram deslumbradas com o apelo visual do **Radius** (não sei se este entusiasmo permaneceria ao saberem o preço, mas não houve reação alguma negativa).

E segundo, a surpresa que tive com o manuseio do braço *unipivot* já que nenhum dos meus inúmeros toca-discos nos últimos 30 anos utilizava esta tecnologia.

Num primeiro momento, parece que você está pegando em uma pena, de tão leve que é o braço; depois, vem uma impressão de fragilidade (que não se confirma ao utilizá-lo por semanas a fio, como fizemos).

Para o teste, além do pré de fono da **Roksan** utilizamos o nosso pré de referência da **Sphinx**. Na maior parte do tempo, nós recorremos ao nosso sistema diamante, com troca apenas dos cabos de interligação e o pré da **Jeff Rowland**.

Os melhores resultados (em ambos os prés de fono utilizados) foram: **Ecosse Reference** e

Siltech geração 5-
SQ 88X Classic.

Para uma cápsula dita de entrada, a **Chorus Black** foi uma grande surpresa.

Equilibrada tonalmente, veloz, precisa, com baixa coloração na região média baixa e agudos extensos e refinados. Uma senhora **MM** (*moving magnetic*). Pela sofisticação do braço **Nima**, o consumidor poderá começar com esta cápsula e aos poucos fazer um *upgrade* de cápsula.

Em termos de micro e macrodinâmica o conjunto **Chorus/Nima** também nos surpreendeu. Nada de compressão ou endurecimento do acontecimento musical. O importante é que mais de 80% dos discos utilizados tocaram muito bem nesta configuração.

Sem querer ser chato, mas já sendo, é tão brutal a diferença de corpo dos instrumentos e naturalidade tímbrica do analógico para o digital, que é preciso – para fazer justiça – recalibrar os ouvidos em um teste analógico. Pois o som é tão envolvente e grandioso que você demora a perceber todos os detalhes e diferenças. É como se você exercitasse ouvindo o digital para depois encarar o teste real com o analógico.

O braço *unipivot* é sensacional em termos de leitura do sulco, ele consegue um “equilíbrio supremo” entre a quantidade de informação e o ruído de fundo, separando o “joio do trigo” sem deformar o acontecimento musical ou alterá-lo. Isto sem perda de dinâmica ou pegada.

Mesmo nos discos mais judiados, o *unipivot* consegue o milagre de extrair com enorme cuidado o som, sem colocar em primeiro plano os “plocs” e ruídos inerentes a um disco mal conservado.

Não sei se a compatibilidade

do *unipivot* pode ser maior do que a dos braços convencionais mas a sensação que ficou é que independente das cápsulas resultado será sempre muito animador.

Depois de ouvir mais de um centena de discos, ficou muito difícil voltar à rotina quase diária de escutar CDs, pois fica realmente aquela sensação de frieza e de menor envolvimento com o acontecimento musical.

Conclusão

Se você teima, assim como eu em não abrir mão de seus LPs, mas, com a evolução nos últimos dois anos do digital, percebe que seu antigo toca-discos já não consegue mais encantá-lo, ouça este conjunto **Radius-5**, **Nima** e **Chorus Black** da **Roksan**. Eles podem determinar um novo período de defesa do analógico ainda mais se você escutá-los e condições favoráveis, assim como eu escutei, aí que você jamais abrirá mão dos seus bolachões. Altamente recomendado.

RADIUS 5

EQUILÍBRIO TONAL	8,5
SOUND STAGE	8,5
TEXTURA	8,5
TRANSIENTES	8,8
DINÂMICA	8,5
CORPO HARMÔNICO	8,5
ORGANICIDADE	8,5
MUSICALIDADE	8,8
TOTAL	68,6

Pontuação máxima, equipamento categoria Ouro: 72



Distribuidor: CD SHOP
(11) 3845-6150

Preço do Radius com braço e cápsula US\$ 2.050

